



CARTA ABERTA DOS/AS INTEGRANTES DO OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Prezadas e prezados companheiros/as do Kilombo Família Souza,

Nós, integrantes do Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Observatório da Juventude, vinculado à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vimos, por meio desta carta, manifestar o nosso apoio e solidariedade a vocês, que compõem o Kilombo Souza, neste momento de demanda coletiva pelo seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Bairro de Santa Teresa e da cidade de Belo Horizonte.

Salientamos que o Kilombo Souza faz parte da história do bairro Santa Tereza e, cotidianamente, transforma seu espaço físico em território, a partir de sua presença ativa e marcada pela resistência da cultura negra. Ao fazer circular, através de seus sujeitos, seus sons, suas cores, seus movimentos, saberes e valores, o Kilombo transforma as geografias do bairro, fazendo ecoar a necessidade de preservação de um legado tão caro à história coletiva do nosso país. Reconhecemos a potencialidade do Kilombo enquanto espaço de uma cultura viva e coletivamente construída pela família Souza. Neste sentido, reforçamos e defendemos seu justo reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Bairro de Santa Teresa e da cidade de Belo Horizonte, ressaltando sua importância para a consolidação de espaços cada vez mais diversos e plurais na cena urbana mineira.

A existência do Kilombo Família Souza representa a luta da população negra, que historicamente teve seus direitos negados. Acreditamos que o reconhecimento do Kilombo como bem imaterial contribuirá significativamente para a construção da memória afro belo horizontina e mineira e, também, para o alcance de justiça social que tem sido buscada nas lutas e resistências dos povos negros em nosso país.

Há que se salientar que, atualmente, no Brasil, vivemos tempos de exacerbação do conservadorismo, de crise dos valores democráticos, perda de direitos sociais, políticos, culturais e trabalhistas arduamente conquistados pela sociedade brasileira. Também temos visto o aumento de manifestações de preconceitos contra a população negra, a elevação dos casos de



genocídio da juventude negra e, neste período de pandemia do COVID-19, o maior número de casos de morte de pessoas negras, especialmente nos territórios de maior vulnerabilidade social.

Neste contexto, o reconhecimento e a luta pela permanência do Kilombo Souza em seu território representa a reparação histórica de parte dos direitos que lhes foram negados. Acreditamos que esse reconhecimento significa colocar em prática a “extrema radicalidade política” que se pauta no reconhecimento dos sujeitos enquanto Humanos/as, lugar que tem lhes sido retirado historicamente nas diferentes tentativas brutais de reprimir as diferentes vozes dos povos historicamente oprimidos. Como disse, em 2019, a moradora Gláucia Cristine Martins de Araújo, em evento realizado no Kilombo denominado “Tamborção contra o racismo”: “JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES”.

Que viva, permaneça e se reconheça a riqueza do Kilombo Família Souza!

Belo Horizonte, 14 de setembro de 2020.

Integrantes do Programa Observatório da Juventude - FaE/UFMG